

ANÁLISE DESCRITIVA DOS CONHECIMENTOS ACERCA DAS QUESTÕES AMBIENTAIS COM ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ - PE

Margisleide da Silva Lira ¹
Glaydson Jhonnys Queiroz Xavier ²
Ana Paula da Silva Santos ³
Elias Inácio da Silva ⁴

RESUMO

O Brasil sofre uma enorme crise ambiental, como o desmatamento das matas nativas, a escassez de água, e a falta de conhecimento sobre os sistemas de produções difundidos no Brasil. Visando estabelecer diálogos entre o consumo, o desenvolvimento sustentável e a proteção ambiental o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise crítica e descritiva dos conhecimentos acerca das questões ambientais com estudantes do município de Gravatá – PE, assim servindo de base para futuras pesquisas e organizações que busquem aplicar medidas de educação ambiental de maneira mais efetiva.

Palavras-chave: Análise Crítica, Meio Ambiente, Impactos, Gravatá.

INTRODUÇÃO

O imediatismo da vida moderna exige a adequação do consumo a hábitos que em grande maioria são nocivos para o meio ambiente, e o contexto socioambiental, muitas vezes deixado de lado pela população, é marginalizado por sistemas agrícolas e abordado como conceitos separados, o que não deve ocorrer, as necessidades sociais não deve ser trabalhada de maneira alheia ao meio ambiente (IUNES et al., 2018).

Segundo o observatório do clima, o Brasil é uma grande potência em números de florestas e biodiversidade, maior país em áreas de florestas tropicais e de maneira geral o segundo maior país em números de florestas, perdendo apenas para Rússia, 67% do território brasileiro é composto por florestas e campos naturais. Porém o Brasil também é o país que mais desmata no

1Graduanda do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, Margisleide.leide54@gmail.com;

2Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, Glaydson766@gmail.com;

3Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, Anapaula.silva@hotmail.com;

4Dr. Engenheiro Agrônomo pela UFRPE, Elinasi.silva@gmail.com.

mundo, nos últimos 30 anos mais de 70 milhões de hectares de florestas foram perdidas, afetando toda a flora e fauna brasileira, e a principal causa do desmatamento é sem dúvida a questão antrópica.

De acordo com FEARNSIDE, p. 396, 2006, algumas reflexões sobre o uso de áreas florestais:

Além disso, incluem a perda de oportunidades para o uso sustentável de florestas, incluindo produções de mercadorias tradicionais, tanto para o manejo florestal da madeira e como por extração de produtos não-madeireiros. O desmatamento, também, sacrifica a oportunidade de capturar o valor dos serviços ambientais da floresta. A natureza não sustentável de praticamente todos os usos de terra implantados, numa escala significativa em áreas desmatadas, faz com que as oportunidades perdidas de manter a floresta de pé sejam significativas a longo prazo.

O uso inadequado da água nos sistemas de produção atua como um dos impactos mais significativos da espécie humana no planeta. Na grande maioria das vezes, a poluição agrícola ocorre em áreas extensas, e suas fontes são difíceis de identificar. Também varia de forma imprevisível no tempo e no espaço, não dependendo apenas dos padrões da chuva e características do solo, mas também do uso da terra pelos agricultores, da escolha dos cultivos, das técnicas de produção e do uso de fertilizantes e pesticidas (SCHEIERLING, 1996).

Visando estabelecer diálogos entre o consumo, o desenvolvimento sustentável e a proteção ambiental o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise crítica e descritiva dos conhecimentos acerca das questões ambientais com estudantes do município de Gravatá – PE, assim servindo de base para futuras pesquisas e organizações que busquem aplicar medidas de educação ambiental de maneira mais efetiva.

METODOLOGIA

Para tanto, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de identificar as principais demandas ambientais para elaboração de um questionário com 5 questões fechadas de cunho qualitativo que foram aplicadas na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Antonio Farias (EREM PAF) localizada no município de Gravatá no estado de Pernambuco, os temas norteadores da pesquisa foram o desmatamento, uso de água e os hábitos de consumo humano, servindo assim de base para as análises e conclusões dos autores. Ao todo foram 39 alunos do ensino médio contemplados para preenchimento do questionário.

As questões foram em ordem, as seguintes:

-Já parou para pensar como o consumo humano em geral afeta a natureza e os seres vivos?

-Na hora de fazer compras, qual desses custos é o que mais influência no ato da compra?

-Qual desses sistemas de produção você julga ser o que mais gasta recursos como água e uso de terras?

-Avalie seus conhecimentos a respeito do gasto de água na produção de alimentos.

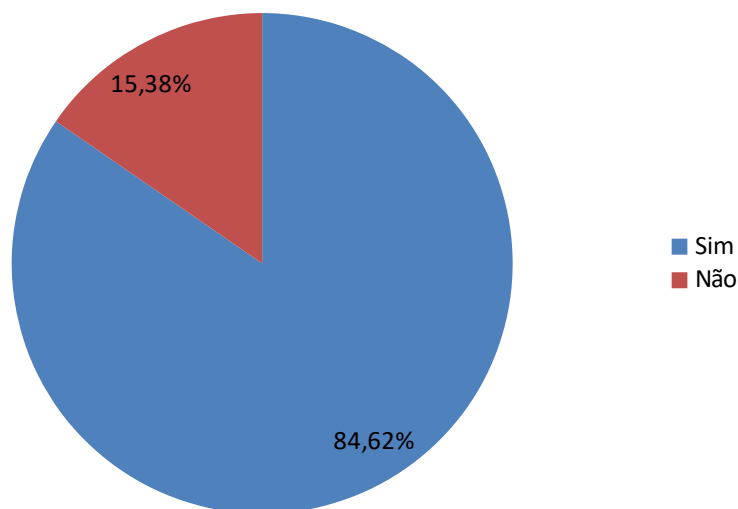
-Avalie seus conhecimentos a respeito do desmatamento das florestas brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral tudo que os seres humanos consomem gera algum tipo de impacto ao meio ambiente e cabe aos consumidores entenderem o nível desses impactos e procurarem consumir produtos que causem um dano menor, ou seja, que em seu processo de produção degrade e necessite de recursos naturais de forma mais amena, como por exemplo, produções de baixa emissão de carbono e sistemas de cultivos agroecológicos.

Na figura 1 encontra-se o questionamento base da pesquisa, iniciando a discussão verificando se os estudantes já pararam para pensar em algum momento como o consumo humano afeta a natureza e os demais seres vivos, há uma grande diferença em que 85% demonstra ter refletido sobre seus atos de compra, enquanto um valor menor, mas mesmo assim expressivo de 15% não pensam sobre hábitos de compra, ou ainda, nunca param para refletir sobre tal tema.

Figura 1: Reflexão sobre atos de consumo.

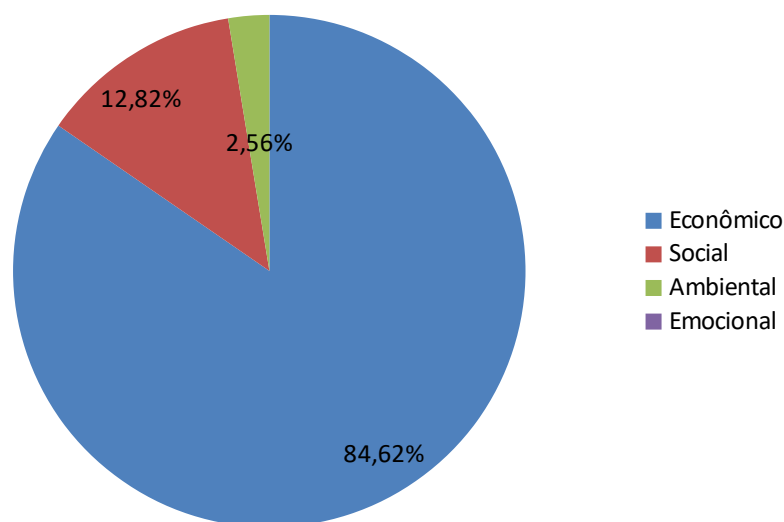


Fonte: Própria.

Na figura 2, a questão levantada em conta foi sobre os custos de compras e como estes influenciam no ato de consumo, sendo a grande maioria dos entrevistados voltados a tendências de consumo que levam em conta o fator econômico como principal influência, ou seja, o preço do produto, muitas reflexões podem ser tiradas, como por exemplo, o valor em reais do produto é muito mais importante para os consumidores do que os benefícios ambientais e sociais.

Uma explicação para os baixos índices de escolhas relacionadas aos custos ambientais, econômicos e emocionais é primeiramente a falta de reflexão dos entrevistados sobre seus hábitos de consumo, por exemplo, muitas das vezes ao realizar compras em um supermercado será que sempre o valor econômico é levado em conta ou acaba-se comprando mais pelo gosto pessoal e o sabor dos alimentos? Cabe diversas interpretações, o custo emocional sendo relacionado aos gostos pessoais não deveria ter um valor mais expressivo?, porém quanto a esta amostra o custo emocional representa 0% dos entrevistados.

Figura 2: Custo mais influente no ato da compra.



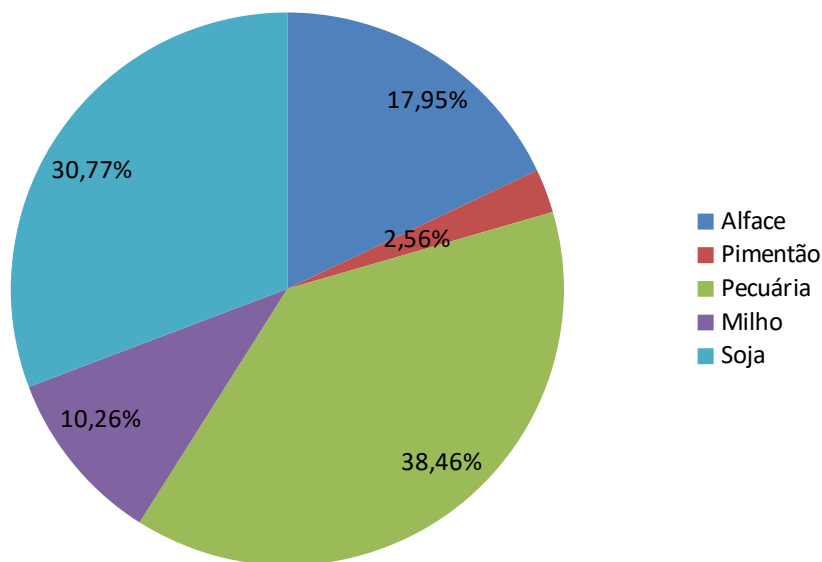
Fonte: Própria.

Uma ressalva quanto ao custo ambiental, a grande maioria das pessoas associam a responsabilidade ambiental ao consumo de produtos orgânicos, justificando a falta de iniciativas em preservação ambiental ao preço monetário dos produtos, uma vez que alguns produtos orgânicos possuem um custo mais elevado em comparação ao convencional (HOPPE, 2012).

Já na figura 3, os estudantes foram confrontados sobre qual destes 5 sistemas de

produção gastam mais recursos como água e uso de terras, ou seja, se todos estes sistemas fossem plantados ou introduzidos em um espaço igualitário em proporção de terras qual deles usariam mais recursos.

Figura 3: Opinião sobre o sistema de produção que mais gasta recursos naturais.



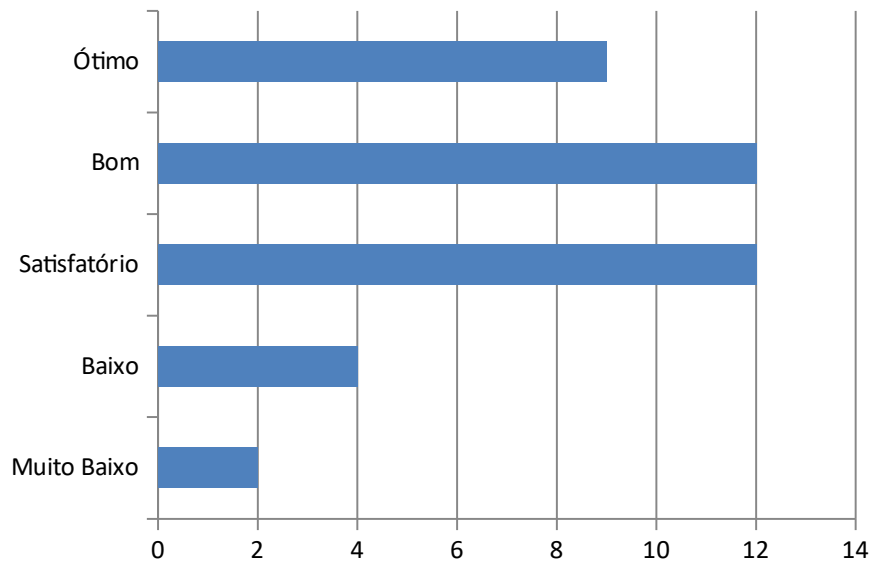
Fonte: Própria.

A pecuária foi a alternativa mais escolhida pelos estudantes, por terem um conhecimento prévio sobre os gastos da criação de animais em comparação a outras culturas, sendo 38% dos entrevistados. Em seguida a soja foi a mais escolhida com 31%, uma ressalva importante a ser feita é sobre a proporção da alface que segundo 18% dos estudantes gasta mais água que a criação de animais, como a bovino e suinocultura. O milho e o pimentão foram as alternativas menos escolhidas, 10% e 3%, respectivamente.

Diante disto, percebe-se a necessidade de investimento em educação, em especial na educação voltada para ecologia e uso de recursos, tendo em vista que, uma vez conscientizada a população poderia evoluir seus hábitos de consumo para práticas mais sustentáveis (ODUM, 2012).

Para a figura 4, a pesquisa constatou que o nível de conhecimento dos estudantes foi em grande maioria bom ou satisfatório, além do grande quantitativo de alunos que marcaram ótimo, demonstrando que o ensino sobre este aspecto foi suficiente para capacitar os estudantes a refletirem sobre o gasto de água nos sistemas de produção, mas é necessário que se haja um ensino mais aprofundado, pois ainda houve um expressivo número de pessoas que não conhecem o uso de água pela sociedade.

Figura 4: Nível de conhecimento sobre gasto de água.

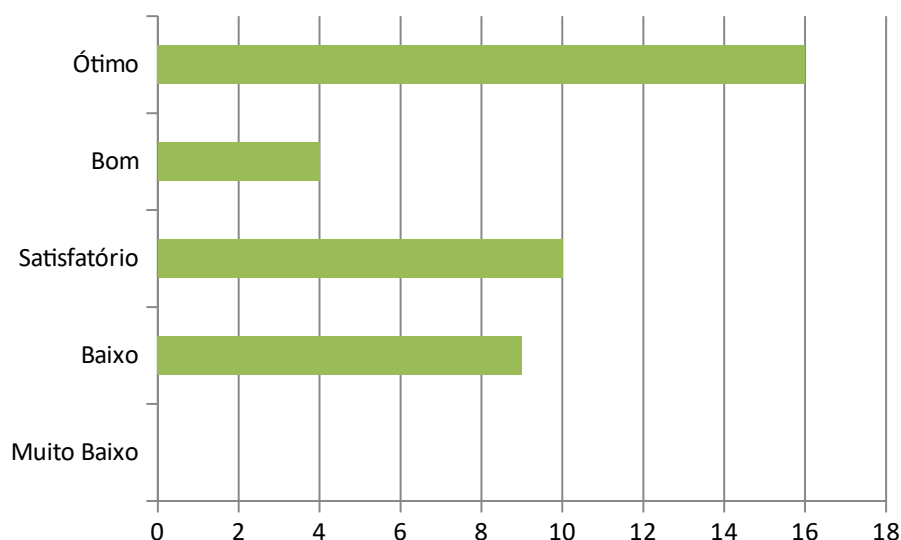


Fonte: Própria.

Sendo assim, em conformidade com os dados anteriores, observa-se ainda uma elevada dependência dos recursos hídricos para o sistema de criação de animais, sendo este sistema o principal responsável pelo uso individual dos recursos hídricos, esta atividade não visa a economia de água no setor e como consequência contribuem de forma direta com a alteração no ciclo hidrológico e na má distribuição, com a criação de animais recebendo mais recursos para abastecimento de água do que populações em vulnerabilidade social. E além desses fatores, ocorre a falta de chuvas, causada principalmente pelo desmatamento, que tem por finalidade abrir novas áreas de cultivos e pasto (SAMBUICHI et al., 2012).

Por falar em desmatamento, a figura 5 mostra na mesma lógica da questão anterior, o nível de conhecimento dos estudantes sobre o desmatamento das florestas brasileiras. Novamente expressando que o ensino neste aspecto foi satisfatório, mas são necessárias a introdução de novas abordagens de ensino que relacionem o desmatamento das florestas em especial da floresta Amazônica a criação de animais, principal responsável pelo desaparecimento dos biomas brasileiros, podendo com isso levar a compreensão de novas alternativas de consumo (SCHUCK e RIBEIRO 2018; RIVERO, 2009).

Figura 5: Nível de conhecimento sobre o desmatamento.



Fonte: Própria.

Segundo IUNES et al., 2018, uma alternativa prática para existência harmônica entre a agropecuária e a preservação ambiental seria a agroecologia:

A fragmentação das comunidades rurais e a ausência de jovens no campo são alguns dos resultados da modernização agrícola, já que a questão da concentração fundiária agravou-se, elevando a marginalização dos camponeses que se sustentam a partir da agricultura familiar (NAGAISHI et al, 1998). Em busca do resgate do conhecimento tradicional agrícola, ignorado no surgimento do modelo de agricultura moderna, surgiu a agroecologia, uma ciência que enfatiza a coexistência pacífica e a coevolução entre o ser humano e a natureza (ALTIERI, 1989), de forma que ocorra a diversificação produtiva, caracterizada pela integração entre seres bióticos e abióticos, com estruturas familiares de produção, trabalhadas em menores escalas.

Por fim, fica clara a necessidade de se estabelecer cada vez mais diálogos entre saberes e atitudes, a fim de melhorar a relação da sociedade com o meio ambiente, consumindo produtos mais saudáveis e que respeitem diversos custos, além da diminuição do consumo de carnes e derivados, pois como foi mostrado anteriormente a criação de animais exige muitos recursos e cresce a níveis insustentáveis superando inclusive o aumento da população humana ao longo dos anos (NETO, 2019; SCHUCK e RIBEIRO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi visto, é necessário que novas reflexões sejam iniciadas a fim

de melhorar o campo de conhecimento dos estudantes. A reflexão crítica sobre os impactos ambientais deve ser estimulada desde a educação básica até os mais avançados níveis de ensino, bem como os governos devem promover campanhas que priorizem o cuidado com o meio ambiente e a participação popular.

REFERÊNCIAS

Fatos Florestais: Caem Mitos que Opõem Produção à Conservação no Brasil. Direção: Gisela Moreau. Produção: Fernando Meirelles, **Observatório do Clima** e Produtora Imaginária. 2019, 16 minutos. (Último acesso: 20/10/2019). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=rM4SktDid2Q>>.

FEARNSIDE, Philip. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. Amazônia: **Revista ACTA AMAZONICA**, v. 36, n.3, p. 395-400, 2006.

HOPPE Alexia et al. COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS ORGÂNICOS: UMA APLICAÇÃO DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO. São Leopoldo: **Revista Base**, v. 9, n. 2, p. 174-188, 2012.

IUNES, Camila et al. Estratégias para a Multiplicação de Vias de Comercialização através do Consumo Consciente. Mato Grosso do Sul: **Caderno de Agroecologia**, v. 13, n. 2, 2018.

NETO, Hyberville. Produção de Carne e Crescimento Populacional. **Scot Consultoria**, Sexta feira, 1 de fevereiro de 2013. (Último Acesso: 10/10/2019) Disponível em:<https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/artigos/28648/producao-de-carnes-ecrescimentopopulacional.htm>

ODUM, Eugene P. 1913 – Ecologia [Supervisão da Tradução Ricardo Iglesias Rios; Tradução Christopher J. Tribe]. - [Reimpressão]. - Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2012.

RIVERO, Sérgio et al. Pecuária e Desmatamento: Uma Análise das Principais Causas Diretas do Desmatamento na Amazônia. Belo Horizonte: **Nova Economia**, v. 19, n.1, p.41-66, 2009.

SAMBUICHI, Regina et al. A Sustentabilidade Ambiental da Agropecuária Brasileira: Impactos, Políticas Públicas e Desafios. Rio de Janeiro: **Instituto de Pesquisa Econômica**

Aplicada (IPEA), 2012.

SCHEIERLING, Susanne. Controle da poluição da água de uso agrícola na união europeia. Áustria: **Finanças & Desenvolvimento**, setembro, 1996.

SCHUCK, Cynthia; RIBEIRO, Raquel. **Comendo o Planeta: Impactos Ambientais da Criação e Consumo de Animais**. São Paulo: **Vesper AMB**, 4º edição, maio, 2018.